

Dengue leva Rio a estado de emergência de saúde pública

Casos da doença em janeiro superaram a metade de todo o ano passado. Polos de atendimento foram abertos pela prefeitura

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@globo.com.br

A lvo da sexta epidemia de dengue em seu território, a cidade do Rio entrou em estado de emergência de saúde pública, de acordo com decreto do prefeito Eduardo Paes publicado ontem no Diário Oficial. Segundo o Ministério da Saúde, essa decisão "caracteriza-se como uma situação que demande o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle e de contenção de riscos, de danos e de agravos à saúde pública em situações que podem ser epidemiológicas". A prefeitura também anunciou que vai adquirir 238 mil testes rápidos para a dengue. O valor estimado é de R\$ 2,8 milhões, e a compra será feita por pregão eletrônico, sendo vencedora a empresa que tiver o menor preço.

VISITA DA MINISTRA

Ontem, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, participou da inauguração dos três primeiros polos de atendimento a pacientes com suspeita de dengue no Rio.

— Há quase 40 anos, nós temos convivido com epide-

mia de dengue e sabemos quais são os cuidados necessários, que são fundamentais neste momento. Quero fazer um apelo a toda a população. Sabemos que 75% desses focos encontram-se nas nossas casas. Os agentes são fundamentais para o controle. É importante que eles sejam recebidos pela população — afirma a ministra.

De acordo com dados atualizados ontem, o Rio já registra 12.372 casos de dengue somente em 2024, mais da metade de todo o ano passado. A capital foi a única até o momento a declarar emergência pública no estado. O Observatório Epidemiológico da prefeitura mostra que a semana entre os dias 21 e 27 de janeiro teve mais registros: 3.849 — quase 23 por hora.

O polo de Curicica — no Hospital Municipal Raphael de Paula Souza, na Estrada de Curicica 2.000 — conta com 20 cadeiras de medicação e um ambulatório para atendimento a pacientes com dengue, além de cinco consultórios. Quem chega com sintomas passa pela coleta de sinais vitais e de sangue, para a realização de hemograma, com resultado



Atendimento. Polo inaugurado ontem, no Hospital Municipal Raphael de Paula Souza, em Curicica, o espaço tem salas de coleta, de hidratação e triagem



Caçada. Um agente de saúde da prefeitura faz vistoria em busca de focos de mosquito numa casa em Campo Grande

que sai em até duas horas. Cirilane Sampaio, de 62 anos, levou a neta Karina, de 9, ao polo de Curicica. A menina estava com febre, dor de cabeça, falta de apetite, cansaço, e fez testes que descartaram a doença.

— Por causa da epidemia, fiquei alerta. A gente precisava desse polo aqui porque tem muita gente com dengue. Aproveitei que tinha que buscar um remédio e trouxe minha neta — diz Cirilane.

Em Campo Grande, um polo foi instalado no CMS Belizário Penna (Rua Franklin 29), com 28 poltronas e macas. Em Santa Cruz, o endereço é o da Policlínica Lincoln de Freitas Filho (Rua Álvaro Alberto

601), com 11 cadeiras e macas. Todos, com consultório e sala de coleta, terão plantões diários com cerca de 12 profissionais. Outros polos devem ser inaugurados em Bangu, na Zona Oeste, Tijuca, Del Castilho, Madureira e Complexo do Alemão, na Zona Norte, no Centro e na Gávea, na Zona Sul.

— De cada três casos de dengue, dois a gente consegue encontrar o foco dentro do próprio domicílio. A eliminação do foco precisa acontecer principalmente em casa — diz o secretário municipal de Saúde, Daniel Souza.

Na casa da aposentada Rita de Cássia, de 70 anos, moradora de Campo Grande, o cuidado é redobrado.

— Aqui usamos repelente e colocamos areia nos potes de plantas para evitar o foco do mosquito. A gente se virava como pode para não arriscar adoecer — afirma a aposentada.

ENTREVISTA

Denise Valle, bióloga da OCruz

'O AEDS GOSTA DE SOMBRA E ÁGUA FRESCA'

FELIPE GREENBERG/globo.com

Idealizadora da campanha "10 Minutos contra o Aedes", a bióloga Denise Valle, pesquisadora do Laboratório de Medicina Experimental e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), afirma que é preciso intensificar os cuidados contra a proliferação do mosquito.

Como o *Aedes Aegypti* é contaminado pelo vírus? Só a fêmea toma o sangue do ser humano. Ela não precisa de sangue para viver, só para colocar os ovos. Então ela tomará uma quantidade de sangue equivalente a duas ou três vezes o peso dela. Ela se infecta quando pica uma pessoa

que está com o vírus.

E a transmissão?

A dengue precisa passar por diversas barreiras dentro do mosquito, do sistema digestivo até ao lúmen da glândula salivar. Isso pode durar de sete a dez dias. Uma vez infectado, ele terá a dengue para sempre. Só que a maioria dos mosquitos morre antes de transmitir. Mesmo numa epidemia, só de 1% a 2% dos mosquitos voando vão transmitir o vírus. Por isso, é importante diminuir a infestação do *Aedes*.

Então, para diminuir a transmissão, até quem estiver

com dengue deve usar repelente?

Quem está doente precisa, sim, passar o repelente para impedir que outros mosquitos se contaminem. Então, no verão, de maneira geral, é preciso que todos se protejam, porque cerca de 50% das pessoas que têm dengue não têm sintomas.

Há a transmissão da fêmea para os filhotes?

Ela garante o que a gente chama de o aspecto explosivo das epidemias de dengue. Poucos mosquitos já vão nascer transmitindo desde a primeira picada.

E quantos ovos a fêmea consegue botar por vez?

De cada vez, são cerca de cem ovos — a cada quatro dias. Ela só vai voar por duas razões: para produzir os ovos e colocar os ovos. Diferentemente de outros mosquitos, a fêmea do *Aedes* não coloca todos os ovos no mesmo cesto. Então, ao procurar criadouros de larvas, se você achar o primeiro, não pare por aí.

O que é possível fazer em dez minutos?

Ele é um mosquito que atua principalmente no começo da manhã e no fim da tarde. Mas não é estrita-

mente diurno. Ele é doméstico e oportunista. O *Aedes* gosta de sombra e água fresca. Você não precisa lá olhar todos os seus recipientes diariamente. Se você fizer isso uma vez por semana, você impede a formação de novos adultos. É muito mais fácil você controlar uma larva confinada num prato de planta do que o mosquito voando.

E como se proteger no carnaval?

Eu levaria um repelente. É preciso estimular as pessoas a não deixarem lixo pela rua para não acumular água parada.

Ladrões fazem roubos em série na Zona Norte

De sexta a domingo, cinco automóveis foram levados pelos criminosos. Polícia identificou três deles

MARCOS NUNES
marcos.nunes@globo.com.br

Entre a última sexta-feira, dia 2, e anteontem, pelo menos cinco automóveis foram roubados nos bairros de Cachambi e de Todos os Santos, na Zona Norte do Rio. Em comum, os modelos levados pelos bandidos são utilitários do tipo SUV e carros importados. Os criminosos, flagrados por câmeras de segurança, usam luvas e máscaras.

A Polícia Civil investiga se os roubos em série foram cometidos por ladrões ligados ao Comando Vermelho, a maior facção criminosa do Rio. No caso mais recente, registrado em vídeo, três homens atacam o motorista de um SUV, que perdeu o carro e o celular. O caso foi registrado na 24ª DP (Piedade), mas será investigado pela 23ª DP (Méier), responsável pela área onde o delito ocorreu. O roubo aconteceu por volta das

16h30 do domingo, na Rua Major Mascarenhas. Dois dias antes, na sexta-feira, bandidos com o rosto protegido por balaclava, e de luvas, promoveram um arrastão nas proximidades da Rua Vasco da Gama, entre os bairros de Todos os Santos e de Cachambi. Na ocasião, pelo menos três carros foram roubados.

Investigações da Polícia Civil já teriam identificado três assaltantes. Os suspeitos seriam do Jacareim e estariam levando os veículos roubados para o Complexo da Penha.

Responsável pelo policiamento ostensivo da região, a Polícia Militar afirma que está trabalhando em conjunto com delegacia da região para prender os assaltantes.

Carros funerários usados para transportar droga

Expediente era adotado por traficantes de Minas Gerais; três deles foram presos ontem no Rio

GUILLA VENTURA
guilla.ventura@globo.com.br

Três integrantes de uma quadrilha de Minas Gerais foram presos na manhã de ontem em Sepetiba, na Zona Oeste do Rio. Segundo a Polícia Civil, o grupo de Governador Valadares — e ligado ao Comando Vermelho — transportava drogas em carros de funerária e até dentro de cadáveres. Contra eles foram cumpridos mandados de prisão preventiva expedi-

dos pela Justiça mineira. Simão Timóteo de Oliveira, de 28 anos, Alessandro Lopes da Silva Junior, de 26, e Jamile Kesia Oliveira Rodrigues, de 36, foram presos por policiais da 12ª DP (Copacabana). De acordo com o delegado titular, Angelo Lages, o bando passou por diversas comunidades no Rio.

A prisão foi possível a partir de ação integrada entre a Polícia Civil do Rio e o núcleo de Combate ao Crime Organizado de Minas Gerais.

Um policial de Minas Gerais ouvido pelo GLOBO explicou que ao menos três apreensões de drogas no interior de caixões já haviam sido feitas. Uma funerária envolvida no esquema foi identificada.

Em maio de 2023, um carro da funerária, que é de Belo Horizonte, se deslocou até um bairro periférico de Governador Valadares durante a madrugada, o que levantou suspeitas. Agentes da PM fizeram a abordagem e encontraram 27 tabletes de droga. Quatro homens foram presos. Nas outras apreensões, em novembro de 2020, em Ituiutaba (MG), e em novembro de 2022, em Vargem (SP), foram apreendidos, respectivamente, 58 quilos e 50 quilos de drogas.